

pp  
33

# ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS



REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

JANEIRO-JUNHO 1975 — NÚMEROS 1/2

# ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

---

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

(Anteriormente publicada sob o nome:  
Estudos Universitários. Revista de Cultura

da Universidade | do | Recife)

Editada, trimestralmente, pelo Departamento de Extensão  
Cultural da Universidade Federal de Pernambuco

Impressa nas Oficinas Gráficas da Editora Universitária

Capa de Wilton de Souza

Número avulso: Cr\$ 5,00; atrasado: Cr\$ 8,00

Assinatura anual (quatro números): Cr\$ 15,00

Estrangeiro: número avulso: US\$ 1.00; atrasado: US\$ 2.00

Assinatura anual: US\$ 6.00

NOTA: Os números 2, 3 e 4, correspondentes ao Volume XIV, deixaram de ser editados por motivos técnico-administrativos.

---

ENDEREÇO: Rua Moraes Rêgo — Cidade Universitária

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe., Recife, 15 (1-2): p.  $\frac{1}{150}$  Jan.-Jun. 1975

# ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

---

Revista de Cultura

*Diretoria Executiva*

Diretor: Reitor *Prof. Marcionilo de Barros Lins*

Diretor-associado: *Prof. Lourival Vilanova*

Editor: *Prof. César Leal*

## CONSELHO DIRETOR

Prof. Aluísio Bezerra Coutinho

Prof. Arlindo Pontual

Prof. Marcos Albuquerque

Prof.<sup>a</sup> Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio

Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima

Prof. Nilo Pereira

Prof. Ruy João Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

---

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe. | Recife | Vol. 15 | n. 1-2 | p. 1-150 | jan. / jun. 1975

---

Estudos universitários; revista de cultura [da] Universidade Federal de Pernambuco, v. 1 — jul./set.— , 1962 — Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1962 — trimestral.

De jul. 1962 até ago. 1964 foi publicado sob o título Estudos universitários; revista de cultura da Universidade do Recife.

Diretor: 1962-ago. 1964, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima. 1964-set. 1971, Murilo Humberto de Barros Guimarães. 1971-ago. Marçionilo de Barros Lins.

1. Educação Superior — Periódicos. I. Título.

378.4 (CDD, 16. ed.)  
378.5 (813.41) (05) (CDU)

Pe-UF  
BC-71-1754

Universidade Federal de Pernambuco  
BIBLIOTECA CENTRAL  
CIDADE UNIVERSITÁRIA  
CAIXA POS. 106  
50000 Recife - P. Pernambuco Brasil

511.41-05-1754 BC

Livros, cartas e pedidos de assinatura devem ser enviados para:  
ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS —  
Avenida Prof. Moraes Rêgo —  
Cidade Universitária — Recife  
— Pernambuco — Brasil

# ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura  
Universidade Federal de Pernambuco

## S U M Á R I O

O Universo das Formas Lógicas e o Direito — <i>Lourival Vilanova</i> . . . . .	5
Historiografia Jurídica e Concepção Histórica do Direito — <i>Nelson Saldanha</i> . . . . .	55
A Importância do Pensamento de S. Tomás de Aquino para a História e Filosofia da Ciência — <i>Jarbas Maciel</i> . . . . .	67
Comércio Internacional e Organização Espacial da Produção de Açúcar no Brasil — <i>Manuel Correia de Andrade</i> . . . . .	89
Conceito de Forma e Estrutura Literária — <i>Benedito Nunes</i> . . . . .	107

## COLABORAM NESTE NÚMERO

### LOURIVAL VILANOVA

Catedrático de Teoria Geral do Estado, na Graduação; Professor de Filosofia do Direito na Pós-Graduação da Faculdade de Direito da UFPE. Ex-Professor de Lógica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

### BENEDITO NUNES

Crítico literário, Professor de Filosofia da Universidade Federal do Pará, cursos de especialização na Universidade de Paris, autor de numerosos livros sobre poetas e ficcionistas brasileiros contemporâneos. Colabora em revistas de cultura nacionais e estrangeiras.

### NELSON SALDANHA

Escritor. Professor titular do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Autor de ensaios sobre historiografia jurídica. Poeta, membro da Academia Pernambucana de Letras. Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais.

### JARBAS MACIEL

Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco, onde leciona Filosofia das Ciências. Professor dos Cursos de Mestrado do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

### MANUEL CORREIA DE ANDRADE

Historiador, Geógrafo, Professor titular de Geografia Econômica da Universidade Federal de Pernambuco. Cursos de Pós-Graduação na Universidade de Paris, Coordenador dos Programas de implantação dos cursos pós-graduados do Departamento de Geografia da UFPE. Doutor em Ciências.

## O universo das formas lógicas e o direito

LOURIVAL VILANOVA

### O tema da lógica

A lógica é um ponto de vista sobre o conhecimento. Tomando-se o conhecimento da realidade (exterior ou interior) como ponto de partida da investigação, temos que distinguir os seguintes planos: I) o *sujeito cognoscente*, foco de diversos atos (querer, sentir e pensar); II) o *ato* mesmo de conhecer, como ocorrência subjetiva ou psíquica; III) o *dado-de-fato*, objeto do conhecimento; IV) a *linguagem*, natural ou técnica (científica) em que se fixa e se comunica o conhecimento; V) a *proposição* como uma estrutura que declara que o conceito-predicado vale para o conceito-sujeito (para dizê-lo simplificada-mente). Há conhecimento na percepção; mas o conhecimento adquire sua plenitude no plano proposicional. Entre simplesmente ver que um livro é verde e formular a proposição “este livro é verde” há uma distância considerável. O fato íntegro, total do conhecimento abrange todos esses planos. Recolhendo o que se oferece na experiência, o conhecimento é um fato complexo, cujos componentes se interrelacionam intimamente.

Muito embora o conhecimento seja fato complexo e interrelacionado em suas partes constituintes, é possível isolar este ou aquele componente. O isolamento é artificial. Na relação do homem com o mundo que o contorna, conhecer é uma atividade operativa, dirigida contextualmente. O conhecimento é contextual, vinculado a um plexo de fatores, todos unificados pela intencionalidade da consciência: a consciência é para o mundo, aberta a ele: transcender, ir além de si mesma é próprio da consciência do sujeito cognoscente.